



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

ADEILZA SILVA ALVES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE
2014**

ADEILZA SILVA ALVES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474I Alves, Adeilza Silva
O lúdico na educação infantil [manuscrito] / Adeilza Silva
Alves. - 2014.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Maria José Guerra, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Lúdico. 3. Gestão Escolar. I. Título.
21. ed. CDD 372.24

ADEILZA SILVA ALVES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

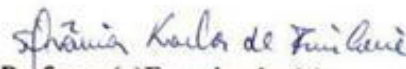
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 02 de agosto de 2014.

Nota: 8,0

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria José Guerra
(UEPB)


Professor(a) Examinador(a):
(UEPB)

Dedico primeiramente a Deus por todos os benefícios que tem me feito. Aos meus pais por ter mim aturado ao longo desta caminhada. E as minhas irmãs, por me ouvirem com paciência nos momentos de turbulência na caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao Senhor Jesus Cristo pela graças que derramada todos os dias sobre mim e toda minha família.

Aos meus familiares por colaboração na minha caminhada ,ao longo de minha formação acadêmica.

Aos meus amigos presente e ausente em especial ao meu querido amigo “ Roberto que já não esta no nosso meio”. Os amigos de forma direta e indiretamente contribuíram na minha formação acadêmica.

A todos os professores que passaram e apoiaram ao longo do curso.

Aos meus colegas de turma pela amizade que foi construída no decorrer o período de duração do curso.

As coordenadoras que nos apoiaram do começo ao fim do decorrer do curso. Não só em relação à formação acadêmica, mais sim como: amigas, colaboradoras, companheiras, nas horas de conquista para beneficio da turma em relação a nossa formação acadêmica.

“Uma criança que, domina a mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza, objetos substitutos aos quais conferem significadas diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento, esta separando dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas”.

Vygotsky (1998).

RESUMO

O presente trabalho acadêmico vai apresentar a temática O Lúdico na Educação Infantil. É possível dizer que lúdica é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula com técnicas metodológicas na aprendizagem visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa e concreta. A falta de interesse e notório dos professores pelo lúdico (jogar e o brincar) na processo pedagógico na sala de aula. Este trabalho tem como objetivos do processo do ensino aprendizagem na educação infantil na prática pedagógica do professor analisar o uso técnica lúdica do decorrer da atuação do docente. Desse modo, utilizou-se uma pesquisa de campo de caractere deplorativo e qualitativo. Diante de todas as informações contidas neste estudo pode-se concluir que é importante mencionar que os jogos e brincadeiras na de aula, podem ser considerada como sendo atividades sociais privilegiadas de interação. Específica e fundamental que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas as crianças constituição sujeito-criança como sujeito produto da história. Entretanto, caber mencionar que os professores apresentam contradição entre o pensamento (teoria) e ações vivenciadas decorrer da sua prática pedagógica, deixando jogos e as brincadeiras (lúdico) de fora do ensino-aprendizagem, usando-os apenas em alguns momentos e de maneira limitada. Para tanto dialogaremos com alguns autores como: Antunes (2005),Gomes (2004) , Monti (1998), Pozo (2002) entre outros.

Palavras chave: Lúdico. Professor. Educação Infantil.

ABSTRACT

Este trabajo académico que presenta el tema La Alegría en Educación Infantil. Se puede decir que es una herramienta educativa entretenida que los profesores pueden utilizar en el aula con las técnicas metodológicas desde que se enteró a través de pupilas lúdico aprenderán de forma más placentera y concreto. La falta de interés por los maestros y notorio lúdico (juego y juego) en el proceso educativo en el aula. Este trabajo tiene como objetivo enseñar el proceso de aprendizaje en la educación infantil en las prácticas pedagógicas del docente de analizar el uso lúdico de la carrera técnica de la acción del profesor. Por lo tanto, se utilizó un estudio de campo de deplorativo y carácter cualitativo. Teniendo en cuenta toda la información que en este estudio se puede concluir que es importante mencionar que la diversión y los juegos en el aula, pueden ser consideradas como actividades de interacción social privilegiada. Específica y esencial para garantizar la construcción de la interacción y el conocimiento de la realidad experimentada por la constitución de sujeto niños como sujeto de la historia. Sin embargo, cabiendo mencionar que los maestros contradicción entre el pensamiento (teoría) y las acciones que experimentan durante su práctica pedagógica, dejando los juegos y juegos (recreativas) fuera de la enseñanza y el aprendizaje, su uso sólo por unos momentos y tan limitado. Para ambos dialogaremos con algunos autores como: Antunes (2005), Gomes (2004), Monti (1998), Pozo (2002) entre otros.

Palabras clave: Alegría. Maestro. Educación de la Primera

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO	11
2.1	A gestão escolar	11
2.2	A escola e o aluno da educação infantil.....	18
2.3	A escola e o aluno da educação fundamental.....	29
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
4	CAMINHOS DA METODOLOGIA	32
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
6	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A importância do lúdico como ferramenta, recursos metodológico do Ensino-aprendizagem na educação da criança, ou seja, uma técnica para ser inserida no dia-a-dia na vida social, cultural, emocional das crianças. Do mundo infantil que despertar a aprendizagem das crianças brincando e jogando.

Sabemos que o brincar é o jogar é ainda continua sendo visto na Educação como o passatempo, que será inútil colocar a crianças para aprender na escola na faixa etária cedo demais. Concepções ainda enxergadas pelos pais. Mais dentro destas concepções é que queremos abordar neste trabalho o despertar do lúdico no ensino-aprendizagem da criança.

É possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula com técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma prazerosa.

Entretanto, o problema que despertou a estudar esta temática, foi justamente a falta do lúdico na sala de aula pelos os professores com as suas práticas pedagógicas tradicionais e sem dinamismo. A vivência uma experiência do decorrer da realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

A faltar de conhecimento entre os professores em relação à temática que estava sendo estudada era notório. Ao não compromisso com o lúdico na sala de aula é a sua importância no processo da aprendizagem dos alunos. A insatisfação do professor em trabalhar com esta ferramenta e realmente desnecessária na hora da aula. O faz de contar no jogo como forma de ocupar o tempo do aluno.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído periódicos e materiais disponibilizados na internet.

Assim, este trabalho apresenta-se das inquietações, que surgiram diante dos estudos e reconstrução de conhecimentos sobre a utilização do lúdico na Educação Infantil no processo educação de forma coerente, dinâmica, e flexível, visando a promoção de um ambiente favorável á qualidade da aprendizagem, bem como, á formação plena dos alunos, enquanto sujeitos críticos e ativo no meio social do qual faz parte.

2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A gestão escolar

O Estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o que foi aprendido na Faculdade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. Por meio dele, o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação ao mercado de trabalho.

O presente relatório tem a finalidade de relatar o que foi desenvolvido em consonância com a disciplina Estágio Supervisionado em Gestão Escolar durante o período de 06/08/2012 a 29/08/2012 na Escola Municipal Lucia de Fátima Gayoso Meira, no município de Campina Grande/PB, cujo período do estágio somou um total de 100 horas, desenvolvidas em atividades de observação, participação, análise documental e entrevistas, voltadas e relacionadas à reflexão crítica do processo de gestão democrática, na perspectiva de compreender o modelo adotado pelo gestor escolar com referência aos modelos burocrático, gerencial, democrático ou híbrido, em vista do que determina a legislação vigente: Constituição da República Federativa do Brasil, (1988), Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública.

Características da escola

A Escola Municipal Lucia de Fátima Gayoso Meira, encontra-se situada na Rua Napoleão Laureano, s/n, bairro Alto Branco – Campina Grande PB. Fone: (83) 3321-4261 e 3341-0199 criada pelo Decreto-Lei nº 195 de 08/03/1968, que esta localizada na periferia do bairro e funciona nos turnos manhã e tarde e atende crianças de 05 a 15 anos.

A escola oferece modalidades de ensino fundamental em nove anos, sendo I ciclo (inicial, intermediário e final) e II ciclo (inicial e final). O horário de funcionamento é das 07:00 às 11:20 h e das 13:00 às 17:20 h, com jurisdição pertencente a Secretaria Municipal de Educação do Município de Campina Grande/PB.

A situação física da escola é composta por 05 (cinco) salas de aula, 01 (um) gabinete odontológico, 08 (oito) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) quadra esportiva de areia descoberta, 01 (uma) sala de informática e 01 (uma) sala de leitura. Todas em perfeito estado e funcionando normalmente. Os recursos técnicos disponíveis para

uso diário são: TV e vídeo, livros didáticos, livros paradidáticos, gráficos, mapas, globo, enciclopédia, dentre outros.

O corpo docente é formado por 10 (dez) professores em sala de aula, 02 (dois) professores de apoio, 01 (um) professor de Educação Física, 01 (um) Orientador Educacional, 01 (um) Psicólogo, 01 (um) Assistente Social e 01 (um) Odontólogo. Esses profissionais são graduados com licenciatura plena e/ou bacharelado. Todos são concursados em regime de 20 horas semanais com tempo de serviço compreendido entre 10 (dez) e 24 (vinte e quatro) anos. Quanto ao corpo discente uns pertencem a grupos familiares assalariados e outros sobrevivem com ajuda dos programas sociais.

Fundamentação teórica

A Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira não está de acordo totalmente como o autor fala nos textos, pois para que a participação seja realizada são necessários meios e condições favoráveis, ou seja, é preciso repensar a cultura escolar e os processos, normalmente autoritários, de distribuição ao poder no seu interior. Dentre os meios e as condições destacam-se, ainda, a importância de se garantir: Infraestrutura adequada, quando de pessoal qualificado, apoio estudantil.

Outro fato importante é que todos entendam a participação como processo a ser construído coletivamente.

A participação como sujeito consciente, responsável e cidadão dos membros ao conselho nas atividades realizadas às tarefas do conselho na gestão da escola deve ser mais forte ainda na organização, planejamento e execução de atividades voltadas para sua própria formação.

A ideia de gestão educacional da escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como, por exemplo, o destaque a sua dimensão política e social, ação para transformação, globalização, participação, práxis, cidadania, entre outras. Os sistemas educacionais e os estabelecimentos de ensino com unidades sociais são organismos vivos e dinâmicos, como tal devem ser entendidos.

A gestão abrange, portanto, a dinâmica do seu trabalho, como prática social, que passa a ser o enfoque orientador da ação diretiva executado na organização de ensino. No entanto, a gestão educacional é toda comunidade escolar comprometida para a qualidade e o

bom andamento da escola, pois a mesma deve ser democrática e participativa, onde todos os envolvidos são responsáveis e autoras da gestão escolar (diretor, coordenador, professores, alunos, pois ou responsáveis entre outros). Todos têm que assumir certa responsabilidade para que o processo de gestão escolar, a qualidade da escola ou seu funcionamento sejam satisfatórios para todos os envolvidos no processo educativo, como fala os autores nos textos.

Ao se pensar a gestão escolar na sua forma democratizante deve-se necessariamente reconhecer os fenômenos da violência e indisciplina na escola, reconhecer a perspectiva histórica das relações de poder e controle social dentro da gestão escolar.

Observa-se que a prática da gestão democrática com relação ao Conselho escolar geralmente não contempla a realidade política e social, o caráter político não aparece de forma tão evidente. Nesse sentido a violência e indisciplina na escola compõem dentro do trabalho educativo problemas que cada vez mais ocupam o cotidiano escolar e comprometendo o processo de ensino aprendizagem.

O papel da gestão escolar democratizante refere-se ao reconhecimento dos processos internos da escola a partir do desenvolvimento e efetivação da participação e do trabalho coletivo educativo. O papel do conselho escolar nesse sentido pode ser o espaço efetivo para o desenvolvimento desse processo.

De acordo com o texto: As instancias colegiadas da escola de Zilah de Passos Alencastro Veiga, a escola é uma instituição na medida em que é concebida como uma organização das relações sociais entre os indivíduos dos diferentes segmentos, considerando o conjunto de normas e orientações que a regem e sendo apreendidas no sentido global, capaz de proporcionar a construção de espaços de autonomia, gerar a descentralização e impulsionar uma atitude democrática e comunicativa, advindo desse conceito estrutural a composição dos conselhos escolares e conselhos de classe, que condicionam tanto a configuração interna da escola, bem como, as interações estabelecidas com a comunidade.

Para a autora as instancias colegiadas da escola devem ter como pano de fundo a concepção do projeto político-pedagógico que se alicerça no princípio de uma construção coletiva o que exige para a sua concretização encaminhamento de ações compreendendo a dimensão coletiva de gestão democrática. A autora menciona que para haver a concretização do projeto político-pedagógico, no âmbito da gestão democrática, “não significa reunir todas as pessoas envolvidas de maneira permanente para tomar cada um às decisões que requer a caminhada. É necessário buscar formas representativas e às vezes operativas, que permitem oportunamente a tomada de decisões”.

Desse modo, há a necessidade de se criar um órgão de gestão que garanta, por um lado, a representatividade e, por outro, a continuidade e conseqüentemente a legitimidade. Por conseguinte, sendo o conselho escolar concebido como local de debate e tomada de decisões – torna-se espaço que permite aos professores, funcionários, pais e alunos explicarem seus interesses, suas reivindicações.

No decorrer do estágio, se observou que a escola em análise, no que diz respeito à atuação do conselho escolar, mesmo que se tenha apresentado a sua existência, essa não passa do papel, pois não funciona de forma plausível conforme estabelecido em lei, não atua com a objetividade a ele inerente, vez que as decisões giram em torno da gestora que mantém o poder de “mando”, e os membros do conselho escolar agem com espírito de obediência, sem autonomia no que se refere às decisões por parte da gestora.

O texto: Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico de Ilma Passos Alencastro Veiga, expõe que o projeto político-pedagógico exige uma profunda reflexão sobre as finalidades da escola, como a explicitação do seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo, aglutinando crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo, concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local.

Diz que é imprescindível o esforço coletivo quanto à seleção de valores a serem considerados, a busca de pressupostos teóricos e metodológicos postulados por todos, a identificação das aspirações maiores das famílias em relação ao papel da escola na educação da população e na contribuição específica oferecida capaz de proporcionar o “pleno desenvolvimento do educando, e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho” (art. 2º Lei nº 9394/96).

No que se refere à aplicação do projeto político-pedagógico na escola observada, foi dito que este atualmente não atende os interesses da comunidade escolar, vez que, tem mais de cinco anos que foi elaborado e que se está tentando construir outro a depender do tempo dos membros envolvidos, e, nesse sentido, a escola em estudo, também não estar de acordo com as normas legais.

Narrativa da experiência

No período em que foi realizado o estágio se buscou o conhecimento dos programas desenvolvidos atualmente na escola onde foram mencionados: PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola, PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Mais Educação.

Foi realizada entrevista visando à obtenção de informações sobre o funcionamento do Conselho Escolar, o PPP e o PDE com a Assistente Social, com a Orientadora Educacional e com a Gestora.

No que diz respeito ao PDE foi dito que a escola já foi contemplada duas vezes, e cujo objetivo era melhorar as práticas pedagógicas nas diversas disciplinas, fortalecer a participação da família na escola, contando com a participação da equipe multiprofissional.

Foi dito que a escola realizou a avaliação de seu trabalho e que quando da elaboração do PDE contou com a participação de toda a equipe onde houve a possibilidade de desenvolver projetos diversificados que necessitavam da participação de todos. Que o PDE trouxe para a escola atividades mais motivadoras e diversificadas tornando as aulas mais dinâmicas e possibilitou o uso de diversos materiais pedagógicos comprados com a verba advindas do PDDE o que facilitou o cumprimento das metas.

Contudo foram observadas dificuldades na elaboração do PDE quanto a definição de quais ações seriam mais importantes e as melhores estratégias para cumprir as metas.

Sobre o Projeto Político Pedagógico, esse foi elaborado em 2007, está sendo revisado e ajustado com previsão ainda para este ano de 2012. O mesmo serve para nortear à prática pedagógica e direcionar soluções para as dificuldades detectadas.

No processo de construção, participaram a equipe técnica, professores e direção. Foram necessários seis meses para que este ficasse pronto. Antes de se iniciar a elaboração do PPP, a Secretaria de Educação oportunizou estudos apropriados. No que concerne às dificuldades mais visíveis para elaboração do PPP, essas se deram no tocante a reunir toda a equipe.

Construído o PPP, os profissionais passaram a nortear seus trabalhos de acordo com os conteúdos apresentados, pois os professores na época receberam cópias do mesmo. Atualmente, o PPP não está sendo utilizado nos planejamentos, pois os mesmos foram pautados por temas definidos pela equipe da Secretaria de Educação.

No que se refere ao Conselho Escolar, definido como órgão colegiado, composto por representantes das comunidades escolar e local (diretor, professores, funcionários, estudantes,

pais e membros da comunidade), escolhidos através de processo eleitoral por segmentos, que tem a incumbência de reunir-se bimestralmente para tratar dos assuntos de interesse da comunidade escolar e tomar parte nas decisões de definições de prioridades para compra do material pedagógico, mobiliário, equipamentos e avaliação dos diversos segmentos da escola, este, não vem se manifestando a contento, disseram não saber quando houve reunião com os membros do Conselho Escolar, não existe uma regularidade, quanto ao desenvolvimento das atribuições o Conselho Escolar que é o fiscalizador com o dever de acompanhar os recursos que chegam à escola, não funciona eficazmente, no que diz respeito ao tesoureiro, esse assina os cheques o resto a gestora resolve... (?).

A escola realiza conselho de classe para avaliar os alunos nos aspectos atitudinais e pedagógicos, tendo como participantes a equipe multiprofissional, que promovem reuniões semestrais.

Atualmente a escola desenvolve os programas/projetos: PDE, mais educação, educação por meio do esporte, projeto do Ministério Público do Trabalho sobre o trabalho infantil, oriundos do Governo Federal, SEC do Município e parcerias estabelecidas entre município e empresas privadas (Instituto Alpargatas e MPT).

Quanto ao aplicabilidade/funcionamento desses programas-projetos, eles têm características que visam melhorar o nível de aprendizagem, desenvolver o senso crítico facilitar as relações interpessoais e informar sobre os direitos da criança e do adolescente, baseado na legislação vigente.

Foi relatado que os recursos repassados pelos PDDE, PNAE, mais educação e PDE não são suficientes para atender as necessidades da escola.

Considerações finais

O presente trabalho demonstrou que mesmo com todo o aparato legal para a eficácia de uma gestão democrática, com a determinação legal da implantação dos Conselhos Escolares no Brasil, onde direciona aos seus membros serem compreendidos como instância responsável na persecução de objetivos coletivamente definidos com vistas ao direcionamento do trabalho da escola na perspectiva da transformação, que dá base para o acontecer de uma gestão democrática, considerando desempenhar o papel da maior relevância, ao representar a possibilidade de que toda a comunidade escolar e local seja envolvida no processo de

avaliação e tomada de decisões importantes evidenciadas pela escola de acordo com a realidade local, ainda não alcançou pleno êxito.

No entanto, na escola na qual desenvolvemos o nosso Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, as condições concretas de trabalho não favorecem a concretização dos preceitos estabelecidos legalmente no que se refere ao funcionamento do conselho escolar.

Fato este que se observa, de modo geral, na maioria das escolas, tendo como principal fator interveniente a inexistência de espaço/tempo no calendário escolar para discussão e reflexão crítica acerca do trabalho realizado, o que permitiria o exercício da participação na gestão do trabalho na escola e o compromisso político na efetivação de mudanças consideradas necessárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Decreto nº 12.508, de 13 de fevereiro de 1995

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: MEC, SEB, 2007.

_____. Conselho Escolar: Direitos Humanos. Brasília: MEC,SEB, 2008.

_____. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília: MEC, SEB, 2004.

_____. Conselho Escolar: gestão democrática da educação e escolha do diretor. Brasília: MEC, SEB, 2007.

_____. Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil. Brasília: MEC, SEB, 2007.

<http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/publicacoes>, acesso, 18/09/2012

2.2 A escola e o aluno da educação infantil

O estágio em Educação Infantil é relevante. Pois é através dele que o formando em Pedagogia estabelece relação entre a teoria a prática, bem como a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional de Educação Infantil em sua ação pedagógica. Além de elaborar, executar e avaliar um projeto de intervenção pedagógica, ao estabelecer o processo de ação-reflexão-ação.

(Vasquez; 1968 p apud Pimenta, 1995).

Pimenta (1995; p.24) defende que “a atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente.” O pedagogo se baseia na teoria para fundamentar a sua prática.

O presente estágio de docência na Educação Infantil teve como objetivos: aprimorar a prática em sala de aula, propiciar a aproximação da realidade profissional por meio da participação em situações reais de trabalho.

Estágio é onde temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com crianças da educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente. Com o estágio, é possível também, que nos alunos, aprimorem nossas escolhas de sermos professores, a apertei do contato com as realidades de nossa profissão.

Caracterizações da instituição

O estágio supervisionado em Educação Infantil, tendo com orientador a Docente: Maria de Lurdes Cirne Diniz. Foi realidade numa instituição Municipal em Campina grande/PB. Na Creche vovó Clotilde. Na rua: Alice Araújo Cruz nºs/n. Bairro: Cinza. Foi fundada em 22 de novembro 1998. Atualmente faz 15 anos de funcionamento. A instituição atende as crianças da educação infantil, do berçário, maternal I, II e pré I, II.

É um centro educativo que harmoniza cultura e vida. Cada aluno é considerado um sujeito ativo que constrói o seu conhecimento por meio das interações e que pode ser um agente de transformação social.

A instituição conta com uma infra – estrutura: salas de aula amplas e adequadas a faixa-etária, parque infantil, casinha de bonecas, sala multiuso, biblioteca, praça de alimentação, banheiros masculinos e femininos, quarto do soninho e secretaria. A sala é organizada em espaços diversificados e flexíveis, pois permitem modificações no decorrer do ano, essa organização propicia espaço de convivência, oportunidade para que assumam pequenas responsabilidades, tomem decisões, discutam seus pontos de vistas, façam escolhas, expressem seus pensamentos através de diversas linguagens. As atividades realizadas pelas crianças e ficam em exposição, fazendo parte também da organização da sala.

Esses espaços favorecem o desenvolvimento da autonomia da criança ao escolhem o espaço desejado para realizarem suas atividades em pequenos grupos ou individualmente. Elas têm a oportunidade de criar, imaginar, fantasiar brincar de diferentes maneiras, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, representação, linguagem e socialização. Também descentralizar a figura do professor, onde a criança é a figura principal na ação pedagógica.

A formação da professora em Magistério. Já está a 3(três) anos, trabalhando no município de Campina grande/ PB. Atualmente esta ensinando no pré - II. Com o total de alunos 15 na sala de aula. Entrada na instituição das 07: h da manhã até às 11h da manhã.

Há um ambiente de afetividade e respeito entre todos que proporciona às crianças acolhimento e segurança ao se sentirem amados e respeitados.

Atividades desenvolvidas no estágio

Quando iniciei o estágio, as crianças estavam aprendendo o aula com a letra do alfabética e os números, 5 e7. A rotina diária ou semanal das crianças e a roda de conversa, o parque externo (onde ficam os brinquedos maiores) atividades dirigidas, lanche e recreação.

Particpei de toda as atividades que compõem a rotina daquela turma. Dentre às historinhas contada na sala de aula. Mas observador na sala de aula, perceber umas das dificuldades era que a falta de projetos e programas. Que venha ser estimula a professora a exercer a sua função. A falta de material pedagógico e notório, para que a professora venha fazer melhor o seu trabalho pedagógico. Por causa destas e outras questões e que há dificuldade na aprendizagem das crianças. A professora tem que usar vários métodos, para poder da uma aula decente as crianças.

Mas sabemos que todo andamento da instituição não depende só das professoras, e nem do setor administrativo. É sim! Tem grande falta de compromisso, a participação dos poderes públicos. Que os projetos e programas que ouvimos variam vezes venha ser aplicado na instituição e especial da sala de aula.

Ao observar as aulas. A metodologia da professora era muito tradicional, o mundo lúdico das crianças, ficou a deseja! A participação das crianças com autonomia nas atividades não ser notava. Nas atividades não tinham tentar empolgação a criatividade, a imaginação a fantasia não eram explorado.

É muito importante aprender com alegria, com vontade. Comenta Sneyders (1996.p.) que “Educar é ir em direção á alegria.” As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica esta distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança a aparece sempre com aquela forma trans-social em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995;P11).

Portanto, é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividade predominantemente.

Intervenções

Sabendo da intervenção como parte do processo de formação e do estágio, observou o que seria novo para as crianças. Optei por uma atividade realizada em que eu pudesse acompanhar o processo e absorver os resultados até final do estágio.

Trabalhando com música em época junina e conhecendo o Meio Ambiente. Trabalhando com danças e brincadeira. As crianças passaram a interagir uns com as outras. Adquirindo sentido com resultado de um trabalho coletivo. A competição com valor além da vitória ou derrota muito interessante.

A música pode contribuir tornando o ambiente escolar mais agradável e alegre, ajudando na socialização das crianças com seu grupo escolar, podendo ainda ser usada para relaxar os alunos diante da tensão. E além de ser um poderoso recurso didático.

Conforme Mársico (1982, p.148) das importâncias das músicas.

[...] tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha.

O grupo no início não foi tão fácil colocar regras nas brincadeiras e mostrar as crianças o mundo do Meio Ambiente através da música. As crianças escolheram várias músicas que fazem parte de seu dia-a-dia. Confecção dos materiais e execução da música como atividade concluindo do estágio.

Considerações finais

A experiência de estágio foi fantástica porque aproxima o aluno da prática pedagógica, proporcionando-lhe a oportunidade de aprender a teoria e a prática simultaneamente. Foi possível conhecer não somente alternativas diferentes de ensino comparado do que já possuímos também.

2.3 A escola e o aluno da educação fundamental

Estágio, momento de fundamental importância no processo de formação profissional o qual se constitui em uma parte da formação acadêmica do/a estudante de pedagogia, que possibilita ao cursista vivenciar o que foi aprendido na Universidade, e tem como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento.

O presente relatório tem a finalidade de relatar o que foi desenvolvido em consonância com a disciplina Estágio Supervisionado III – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – ministrada pela Profª. Marta Lúcia de Souza Celino, realizado em duas etapas, compreendidas como a observação, durante o período de 12/05/2014 a 21/06/2014, e a segunda etapa, no período de 02 a 06 de junho de 2014, onde se realizou a intervenção/docência.

O estágio foi realizado na Escola Municipal Adalgisa Amorim, no município de Campina Grande/PB, e teve por objeto de estágio a Turma do 5º Ano, no turno da manhã, cujo período do estágio somou um total de 100 horas, desenvolvidas em atividades de entrevistas, observação, participação, análise documental, planejamento, docência/intervenção e redação do relatório.

Atendendo ao que pressupõe o estágio supervisionado em obedecer a determinação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que determina que os estágios devam na proporção do curso obter a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, de modo a favorecer ser vivenciado no andamento do curso de formação com tempo satisfatório para abordar as diversas dimensões da atuação profissional.

Desse modo, deve haver um projeto de Estágio planejado e avaliado conjuntamente pela instituição de formação inicial e as instituições campo de estágio, com objetivos e tarefas clara se que as instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente.

No presente caso, o tema trabalhado foi: Meio Ambiente – Construindo Saberes para o Cotidiano, tomando por base a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001), onde cita volume 1, página 44: “... compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido

de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos...”. e se buscou embasamento – Língua Portuguesa, volume 2, Matemática, volume 2, História e Geografia, volume 5, Apresentação dos Temas Transversais, volume 8 e Meio Ambiente e Saúde, volume 9, corroborado com o material de Isabella Carpaneda Pessoa de Melo,(2011), que subsidiou as atividades desenvolvidas por meio de: Língua Portuguesa, História e Geografia, Apresentação dos Temas Transversais, Meio Ambiente e Saúde e Matemática.

Para efetivar o presente estágio, ao planejar adotou-se como objetivos desenvolver atividades pedagógicas que favorecessem as crianças a percepção de sua identidade, o lugar que ocupa dentro da sociedade e sua contribuição como cidadã para promoção de um convívio harmonioso e um desenvolvimento consciente em vista do contexto sociocultural no qual encontra-se inserida, por meio de roda de conversa.

Houve a exibição de vídeo por meio de datashow onde se demonstra imagens da diferença entre substantivo próprio e substantivo comum, utilizando como exemplo: uma mulher, uma criança e Xuxa e também a paisagem de uma cidade e outra do Cristo Redentor. Com o intuito de reforçar a aprendizagem e favorecer o sentimento de pertença nas crianças, foi exibida do seu próprio livro didático de Língua Portuguesa, a pg 18, a fotografia “Ronaldo o fenômeno”, o qual aparece como manchete de capa do jornal Gazeta Braziliense, em Datashow, fato que muito chamou a atenção das crianças, despertou maior interesse pela aula, e possibilitou a apresentação de outras edições de outros jornais que circulam em outras localidades, desse modo, se trabalhou os estados brasileiros e suas capitais, a partir do título “Gazeta Braziliense” jornal de circulação da Capital Federal do Brasil, com a participação ativa de todos.

O estágio oportunizou ao cursista a compreensão de que a meta da instituição escolar é levar as crianças a obterem os conhecimentos produzidos pela humanidade, ampliar as possibilidades para operá-los, transformá-los e redirecioná-los, em vista de avanços da civilização a serviço da humanização da sociedade e através da organização do trabalho pedagógico que explicita a fazer da escola e do professor, e mostra que essas ações se sucedem ordenadas e amparadas por uma filosofia educacional, onde o professor desempenha um papel fundamental, considerando que ele organiza o dia a dia das vivências das crianças para que atinjam maior nível de desenvolvimento/conhecimento, através das práticas pedagógicas adotadas.

Características da escola

A Escola Municipal Adalgisa Amorim, encontra-se situada na Rua Fenelon Araújo, s/n, bairro Jardim Verdejante – Campina Grande PB., fundada em 1º de agosto de 1960, teve como primeira diretora a Profª Carmélia Ouriques Gama, e estava localizada na Fazenda Salgadinho, zona rural até o ano de 1977, quando fechou, sendo reaberta em 1981, já no Jardim Verdejante, mudando-se para o atual endereço no ano de 1985, cujo prédio é de propriedade da PMCG, com jurisdição pertencente a Secretaria Municipal de Educação do Município de Campina Grande/PB.

A escola oferece modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º) ano e (EJA). Conta com 205 alunos matriculados, dentre esses, 12 portam necessidades especiais. O horário de funcionamento é das 07:00 às 11:20 h, das 13:00 às 17:20 h, e no turno da noite com a turma de jovens e adultos. É contemplada com o Programa Federal Mais Educação e tem parceria com o programa da rede privada junto a empresa Alpargatas.

A situação física da escola é satisfatória e composta por 05 (cinco) salas de aula, 01 (uma) destinada para AEE, 01 (uma) sala para laboratório de informática e 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) sala para secretaria, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cozinha, 05 (cinco) banheiros, 01 (uma) guarita, 01 (um) parque de brinquedos, 01 (uma) quadra esportiva, 01 (uma) horta.

Todas em perfeito estado e funcionando normalmente. Os recursos técnicos disponíveis para uso diário são: TV e vídeo, livros didáticos, livros paradidáticos, gráficos, mapas, globo, enciclopédia, dentre outros.

O corpo docente é formado por 10 (dez) professores em sala de aula, 02 (dois) professores de apoio, 01 (um) Assistente Social e 01 (um) Supervisor. Esses profissionais são graduados com licenciatura plena e/ou bacharelado, especialização e/ou mestrado, quanto ao tempo de serviço na instituição, não informaram. Total de 34 funcionários na instituição. No que diz respeito ao corpo discente uns pertencem a grupos familiares assalariados e outros sobrevivem com ajuda dos programas sociais.

Narrativa da experiência

O estágio foi desenvolvido no turno da manhã, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 26 crianças, no período 12/05/2014 a 21/06/2014, junto a Escola Municipal Adalgisa Amorim, encontra-se situada na Rua Fenelon Araújo, s/n, bairro Jardim Verdejante – Campina Grande PB, que oferece modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º) ano e (EJA), e conta com 205 alunos matriculados, dentre esses, 12 portam necessidades especiais. O horário de funcionamento é das 07:00 às 11:20 h, das 13:00 às 17:20 h, e no turno da noite com a turma de jovens e adultos. É contemplada com o Programa Federal Mais Educação e tem parceria com o programa da rede privada junto a empresa Alpargatas. O corpo docente é formado por 10 (dez) professores em sala de aula e 02 (dois) professores de apoio. As atividades de rotina da Escola decorrem em consonância com as determinações da SEDUC, com inclusão quanto ao planejamento pedagógico.

Durante o estágio se procurou obter conhecimento com foco na organização das práticas pedagógicas adotadas pelo educador e conforme as normas utilizadas pela instituição, de tal maneira, foi trabalhado o tema: Meio Ambiente – Construindo Saberes, envolvendo as áreas do conhecimento como: Língua Portuguesa, História e Geografia, Apresentação dos Temas Transversais, Meio Ambiente e Saúde e Matemática, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, volume 2, Matemática, volume 2, História e Geografia, volume 5, Apresentação dos Temas Transversais, volume 8 e Meio Ambiente e Saúde, volume 9, corroborado com o material de Isabella Carpane da Pessoa de Melo, (2011), objetivando desenvolver nas crianças o reconhecimento de si mesma, sua cultura e a compreensão do meio no qual encontra-se inserida que faz parte de um espaço no mundo.

A etapa de observação

Os trabalhos de observação em sala de aula tiveram início em 19/05/14, no turno da manhã, momento em que se observou a organização das carteiras em fileira os alunos mantêm um comportamento, em média, agitados, falam bastante, ansiosos pra sair para recrear e constantemente andam na sala de aula. Percebeu-se a predominância do tradicionalismo nas propostas pedagógica.

Na segunda-feira, 19/05/14, primeiro horário da manhã, se observou que a professora iniciou as atividades dizendo para os alunos que iria trabalhar com os substantivos próprios e

os substantivos comuns, fazendo uma breve explanação, em seguida distribuiu com os alunos tirinhas contendo um pequeno texto para que os alunos destacassem substantivos próprios e os substantivos comuns. No segundo momento da manhã, a professora desenvolveu atividades da matemática, expondo no quadro negro questões para resolução pelos alunos, envolvendo adição e subtração.

As atividades da terça-feira, dia 20/05/14, tiveram início com a professora narrando sobre a história do descobrimento do Brasil, em seguida falou um pouco sobre as diferentes culturas que envolvem o povo brasileiro, dando destaque para a cultura regional, as festas juninas.

Em 21/05/14, quarta-feira, trabalhando geografia, as atividades foram desenvolvidas com a professora narrando para os alunos sobre o Sistema Solar, que compreende o conjunto constituído pelo Sol, que é a estrela maior, e todos os corpos celestes estão sob seu domínio, pois é ele o maior componente do sistema.

Na quinta-feira, dia 22/05/14, as atividades transcorreram voltadas para o combate da dengue, com amostra de cartazes voltados para o tema.

Já na sexta-feira, 23/05/14, a professora revisou operações matemáticas envolvendo a adição e subtração, expondo no quadro negro questões e levando os alunos a resolvê-las.

Etapa de docência/intervenção

As atividades no campo de docência/intervenção, foram desenvolvidas visando ampliar saberes elaborados socialmente, os quais se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos pelos estudantes. Utilizando-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001), como base, em especial – Língua Portuguesa, volume 2, Matemática, volume 3, História e Geografia, volume 5, Apresentação dos Temas Transversais, volume 8 e Meio Ambiente e Saúde, volume 9, corroborado com o material de Isabella Carpane da Pessoa de Melo, (2011), transcorreram como segue:

Os trabalhos desenvolvidos a partir do tema: Meio Ambiente – Construindo Saberes para o Cotidiano, foram iniciados no turno da manhã da terça-feira, dia 03/06/14, com uma roda de conversa sobre o ser cidadão, ter o conhecimento de seus direitos e o reconhecimento de seus deveres, ter o sentimento de pertença para como grupo no qual se encontra inserido e que faz parte de uma sociedade que deve desenvolver-se harmoniosamente.

Foi observado o quanto é importante atentar para o significado das palavras na sua origem, pois dizem muito – a exemplo da palavra aluno – introduzida no nosso vocabulário em séculos passados, mas no seu significado diz respeito: a=sem e *luno* =luz, ou seja, sem luz. Isso com o avanço dos estudos realizados até o contexto atual, já não corresponde a realidade dos fatos. Daí a necessidade de se utilizar outra expressão em seu lugar como seja: estudante, aprendiz, dentre outras.

Dando continuidade aos trabalhos, foi exibido por meio de vídeo em Datashow, uma demonstração da diferença entre substantivo próprio e substantivo comum, exemplificando por meio de: uma mulher, uma criança e Xuxa, e também a paisagem de uma cidade inominada e outra do Cristo Redentor, com o intuito de reforçar a aprendizagem.

No dia 04/06/14, dando continuidade às atividades e, para favorecer o sentimento de pertença nas crianças, foi exibida do seu próprio livro didático de Língua Portuguesa, a pg 18, a fotografia “Ronaldo o fenômeno”, o qual aparece como manchete de capa do jornal Gazeta Braziliense, em Datashow, fato que muito chamou a atenção das crianças, despertou maior interesse pela aula, e possibilitou a apresentação de outras edições de outros jornais que circulam em localidades distintas, desse modo, se deu ênfase ao assunto trabalhado – substantivo próprio e substantivo comum, além de abrir espaço que oportunizou introduzir estudos sobre quais os estados brasileiros e suas capitais, a partir do título “Gazeta Braziliense” jornal de circulação da Capital Federal do Brasil, com a participação ativa de todos.

Em 05/06/14, quinta-feira, foi abordado o tema meio ambiente e saúde, através de roda de conversa, onde se trabalhou a questão do combate ao mosquito da dengue, ocasião em que se relacionou itens de medidas que evitam a proliferação do mosquito, a exemplo de evitar manter em casa vasos com água parada. Também se colocou a importância de conservar os ambientes sempre limpos, evitando desse modo, acúmulo de sujeiras que atraem os insetos.

Já na sexta-feira, dia 06/06/14, as atividades desenvolvidas envolveram operações matemáticas tais como: adição, subtração, multiplicação e divisão, com registro no quadro negro das estimativas apresentadas pelos aprendentes, e logo após, com comparações e contagem da estimativa para o real, exemplificando com o nº de estudantes e professores na classe, nº de carteiras usadas e vazias, dentre outros, e fazendo registro no quadro negro.

A avaliação se processou através de registro por parte da professora/estagiária pela participação ativa nas atividades propostas por meio de exposição dialogada, atividade em grupo e atividade escrita individual.

Considerações Finais

O presente trabalho demonstrou que a instituição de educação é um espaço para desenvolver nas crianças a percepção de saberes que os levem a compreensão de si mesmos dentro do contexto no qual se encontram inseridos, bem como, a compreensão do mundo que os cerca, por meio de aulas expositivas tendo por objetivo levar o sujeito a obter maior motivação, despertar questionamentos, todos em vista de buscar conhecimentos direcionados para o exercício da cidadania.

Comprovou que o papel do professor é de fundamental importância para a eficácia de uma educação integrada, contando com o apoio das instâncias responsáveis na persecução de objetivos coletivamente definidos com vistas ao direcionamento do trabalho da escola na perspectiva da transformação, que dá base para acontecer de uma educação sistematizada, papel da maior relevância para se alcançar pleno êxito da educação brasileira.

E ainda, evidenciou por meio da prática da docência/intervenção, a importância do estágio para a efetivação da formação acadêmica do profissional da educação, mediante as mudanças que estão acontecendo na sociedade, e que se faz necessário ao professor tomar consciência de sua forma de atuação, superar os desafios e inovar a sua prática procurando motivar os alunos para desfrutarem dos recursos educacionais oferecidos, fator fundamental para uma efetiva aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96**

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. – Brasília, 2001.**

3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ressaltar o lúdico na Educação Infantil para que seja uma poderosa ferramenta pedagógica, para que o ensino não seja visto como uma obrigação. Desenvolver a ludicidade da criança e a despertar para o convívio social. Inserir o lúdico no processo de aprendizagem e na vida da criança para adaptação no meio da socialização do aluno no ambiente que os alunos estão inseridos.

Ainda falando do lúdico, Gomes (2004) nos dá a chave para estabelece a premissa básica de nossa abordagem quando escreve:

Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de reorganizar a vivência reelaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo, por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência á ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade. (GOMES 2004, p.146).

É possível lembrar que o lúdico como ferramenta na mão do professor e mais um das técnicas metodológicas a conquistar um espaço ainda sendo pouco desenvolvida na prática pedagógica. Visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais eficaz e ainda muito mais conveniente ao mundo infantil na realidade na imaginação das crianças e uma maneira de ensinar com um mundo que eles conhecem que é brincar.

A utilização de atividades lúdicas como forma de facilitar o período de adaptação e socialização ao meio escolar, pois através do lúdico a criança vai se adaptando ao ambiente em que esta inserida e muitas vezes o compõem. Pozo (2002, p. 70)

A não utilização do lúdico na sala de aula diminui o desempenho da criança dinamismo da aula. o importante que os docentes venham observar, analisar é colocar em práticas estas técnicas no dia- dia na sua atuação docente.

A escolha desta temática vem ser abordada a partir de uma situação vivenciada em um Estágio de Educação Infantil. Ao notar a desmotivação do professor ao mundo imaginário, fantasiado pelo mundo lúdico (jogos e brincadeiras) na sala de aula.

Segundo Monti (1998 p.57), cabe ao profissional da área a responsabilidade de fazer atividades concretas envolvendo objetos e o próprio corpo das crianças sendo atividades motoras que possibilitem expor a crianças atividades gráficas. A escola cabe a desenvolver a linguagem que o aluno atrás, através de atividades pedagógicas, que devem garantir a aprendizagem da leitura e da escrita e usos da oralidade.

Aonde as crianças não são ouvidas e nem tem oportunidade de falar ou pelo o menos da sugestão do que gostaria de brincar. Sabemos que lúdico dentro da nossa realidade ainda continua sendo uma grande tabu em uma profissão que deveria ter mais base teoria de uma das ferramentas que tem um caminho de prazer e gostoso ao mundo infantil.

Com essa pesquisar bibliográfica iremos também reafirmar ao educador a respeito da importância do lúdico no processo do ensino-aprendizagem, tendo em vista que a crianças aprender de forma brincando e prazerosa. O lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural colabora para uma boa saúde mental.

O lúdico e o seu surgimento na historia e o processo da aprendizagem

É importante falar do surgimento do lúdico tem sua origem na palavra latina *LVDVS* que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo.

O lúdico passou a ser reconhecida como traço essencial de psico-fisiologia do comportamento humano. Ressaltando que e a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. Conforme Antunes (2005, p.33) “as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo”.

Mostra para os docentes, que o lúdico pode ser usado como prática pedagógica embasado em estudos científicos que comprovam a sua eficácia no ensino infantil, pois as crianças aprendem brincado.

Segundo Piaget (1998, p.62), “O brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. A falta que ainda existe na conscientização dos educadores é uma lacuna ainda muita longa da realidade que os teóricos relatam em relação o brinca, o jogar e o aprender na primeira fase da educação infantil.

Ao vivenciar isso notamos o que o brinca e o joga na sala de aula não passa de passatempo para as crianças se acalma ou ficar quieto sem muita cobrança dentro da sala de aula em relação ao professor. O desempenho da criança na aprendizagem da leitura e da escrita depender do seu amadurecimento filosófico, emocional, neurológico e intelectual.

A criança dependendo do meio que ela esta inserida terá dificuldade em expressar-se, falar, pois ela vai adquirir uma linguagem coloquial que muitas vezes será dispersa pela escola e conseqüentemente não será fácil para ela adquirir conhecimento da língua padrão e através das brincadeiras será mais fácil inserir a linguagem padrão assim desenvolvendo a oralidade da criança sem exclui-la do grupo em que vive.

O jogo da educação infantil

O jogo e a brincadeira estão sempre no mundo infantil, as crianças quando estão jogando ou brincando elas expressam as sua fantasia e experiência que já viveram anteriormente.

Segundo Antunes (2005,p.58) foi a partir do século XVI, com o humanista Rabelais que se começou a valoriza o movimento e o jogo educativo, pois percebeu-se a importância do processo lúdico na formação da criança.

Outros teóricos ainda no século XVI ressaltam a importância do lúdico na educação das crianças. “Ensina-lhes por meio de jogos”, proclamava Rabelais (apud ANTUNES, 2005, P. 22). Muitos estudiosos da Educação também se preocuparam com tal temática.

Para o pensador norte-americano Dewey (1859-1952), O jogo pode filiar-se á vida, ser o seu ambiente natural, onde ela aprende a viver. “O jogo faz o ambiente natural das crianças, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem ao interesse da criança.”

4. CAMINHOS DA METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa responde a questões muitos particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados ,motivos, aspirações, crenças valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e das fenômenos que não pode ser reduzidas á operacionalização de variáveis.

Em relação á natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois a mesma permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidas no estudo, pois de acordo com Minoyo (1994 p.21e 22).

É finalmente, foi feita uma pesquisa de campo, que oferece maior contato com público-alvo e aproximação com fenômeno social e educacional estudado. Este tipo de pesquisa segundo Marconi (2005, p.125). “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lúdico por ainda não ser muito utilizados nas escolas como prática pedagógica dos professores e ainda discriminadas por falta de conhecimento de alguns profissionais da educação e pais dos alunos que não consideram o brincar uma forma eficaz na aprendizagem dos alunos. Mas através desse estudo podemos perceber quão importante é o lúdico para a formação das crianças.

Segundo alguns autores pesquisados como Piaget (1998) que diz que “O brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

Sendo assim podemos afirmar que o brincar educa e desenvolve as crianças preparando-as para viver na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo este trabalho foi possível entender uma palavra ainda muito pouco conhecida na prática do processo de ensino-aprendizagem pedagógico. O lúdico (jogos e brincar), O jogar e o brincar tem um significado positivo na vida da criança, o desenvolvimento individual da criança, físico, sensorial, e intelectual.

Através dos jogos é possível entender alguns processos como regras, limites, frustrações emoções, desejos e principalmente o divertimento da criança ao desenvolver habilidade aptidões do processo de aprendizagem. Cabe ao mundo lúdico preparar a criança para a vida social, pois através das brincadeiras as crianças vão aprendendo como se portar no seu dia-a-dia. Ao novo na maneira pedagógica a que venham contribuir ao andamento do mundo de quer a criança esteja inserida.

O mundo lúdico tem muito a ser descoberto pelos docentes que ainda usam práticas do “tradicionalismo” achando que o brinca e o joga só serve para a hora do recreio ou depois de

aplicar a atividade que acham que é o certo para o ensino da criança, pois o uso do livro didático ainda reina nas práticas escolares.

Foi observado o quanto esta temática precisa ser abordada e estudada, para que venha ser analisada por outros docentes, fazendo com que não se peca tanto com o velho discurso que brincar não educa, nem se aprende brincando.

Conhecer os discursos que venham nos colocar diante de realidade no meio da educação é de primordial importância. Então podemos dizer que o lúdico e o aprender caminham juntos, é através lúdico, como jogos e brincadeiras que a criança terá momentos de aprendizado significativo que levará para toda sua vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C .jogos para estimulação das múltiplas inteligências: Os jogos e os parâmetros Curriculares nacionais. Campinas: Papires,2005.

GOMES, C. L. (org). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCONI, M . de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de janeiro: Vozes, 1994.

MONTI, Daniel – O jogo pelo jogo> a atividade lúdica na educação da criança e adolescente. Rio de janeiro, Zahar, 1998.

PIAGET, j. A Psicologia da criança. Ed. Rio de janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Icone, 1998.